

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS

Folga assiduidade é conquista da grande mobilização da categoria em 2013

A Folga Assiduidade é uma das conquistas garantidas pela grande greve protagonizada pela categoria bancária neste ano de 2013. A cláusula 24ª da Convenção Coletiva de Trabalho garante um dia de ausência remunerada a todo bancário que tenha um ano de vínculo empregatício com

um banco privado. O direito à folga assiduidade está vinculado também à inexistência de falta injustificada ao trabalho no período de 01/09/2012 a 31/08/2013. A folga não poderá ser acumulada com a de anos posteriores, transformada em dinheiro ou utilizada para compensar faltas ao serviço.

GOVERNO FEDERAL - I

Os gastos com o Bolsa Família e os gastos com o pagamento de juros

Nos Curtas e Novas 2841 e 2843, de janeiro de 2013, fizemos uma crítica ao governo federal pela monumental disparidade entre os recursos que vem destinando ao pagamento dos juros da dívida pública e os que destina ao bolsa família.

Em 2011, dos R\$ 236 bilhões que o governo pagou em juros, R\$ 165,2 bilhões foram parar nos cofres de 20 mil clãs familiares (compostos por 50 pessoas, em média, cada clã), os maiores detentores dos títulos da dívida. Assim, garantiu, a cada membro desses clãs, já ricos, nada menos que

R\$ 13.766,66 por mês. Já em bolsa família, o mesmo governo pagou R\$ 17,6 bilhões, que foram repartidos entre 13,3 milhões de famílias. Supondo uma média de 4 membros por família, cada um recebeu R\$ 27,50 por mês, o que não dá R\$ 1,00 por dia.

Você pode ler os C&N citados na página do SEEEB-PF na Internet.

No dia 02/11, o jornalista Juremir Machado da Silva escreveu sobre o Bolsa Família em sua coluna no jornal Correio do Povo. Na matéria abaixo, trazemos alguns excertos dessa coluna.

GOVERNO FEDERAL - II

O Bolsa Família, por Juremir M da Silva

Já no primeiro parágrafo de sua coluna, Juremir desconstrói alguns mitos criados em torno do bolsa família:

“Nada tem sido tão eficaz para desconcentrar um pouquinho a renda no Brasil. Todos os argumentos contra o Bolsa-Família são pífios, ideológicos, rasteiros e partidários. Todo país desenvolvido sério tem o seu bolsa-família. Ajudas sociais fazem parte da realidade de qualquer nação com um mínimo de comprometimento com a dignidade humana. Só os ignorantes e os perversos não sabem disso. A ideia de que o Bolsa-Família serve para comprar votos é risível. Toda política pública bem-sucedida “compra” votos. Os empresários são comprados com

reduções de impostos ou empréstimos do BNDES a juros camaradas.”

E o jornalista assevera que não é esse benefício, mas os juros pagos pelos títulos da dívida pública aos mais abastados que geram o parasitismo no país:

“O parasitismo no Brasil nada tem a ver com o Bolsa-Família, mas sim com a bolsa rico. Aqueles que combatem o bolsa-família fazem-no por ardil político, por insensibilidade social ou por darwinismo despuadorado.”

Para ler a íntegra da coluna do jornalista Juremir M da Silva, acesse <http://www.correiodopovo.com.br/blogs/juremirmachado/?paged=2>, data de 02/11/13.

TERCEIRIZAÇÃO - I

Empresários insistem Senado estava pronto para votar projeto idêntico ao PL 4330

O episódio ocorrido no Senado Federal na quarta-feira, 13, mostra que o grande empresariado insiste em concretizar seu sonho de ampliar, sem limites, a terceirização no Brasil. Naquele dia, estava para ser votado, na Comissão de Constituição e Justiça, o PLS(Projeto de Lei do Senado) nº 87/2010, de autoria do Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG).

O PLS 87/2010 é idêntico ao PL 4330 que tramita na Câmara dos Deputados, cuja votação os trabalhadores conseguiram barrar por diversas vezes neste ano. O relator do projeto é o senador e empresário Armando Monteiro (PTB-PE), ex-presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria).

TERCEIRIZAÇÃO - II

Votação do PLS 87/2010 foi impedida

Pegos de surpresa com a informação de que o PLS iria à votação no dia 13, dirigentes sindicais da CUT conseguiram o apoio dos senadores Humberto Costa (PT-PE) e Eduardo Suplicy (PT-SP) e dos demais da bancada para impedir a votação do PLS. Para tanto, os dois senadores pediram vistas e propuseram a realização de audiência pública para tratar do tema terceirização. O relator do projeto acatou o pedido e a votação foi suspensa.

Os trabalhadores precisaremos manter a vigilância, pois o grande empresariado - banqueiros incluídos - está convicto em ampliar seus lucros às custas dos nossos direitos e da nossa qualidade de vida.

PIADINHA

A esposa pergunta pro marido:

- Se você morrer primeiro, vai me esperar no paraíso?

- Negativo! O trato é: “até que a morte nos separe”.